JORNALATUALIDADE.COM.BR

JORNAL ATUALIDADE

BIRITIBA MIRIM - 29 DE DEZEMBRO DE 2024 - ANO 6 - EDIÇÃO 90

COMPROMISSO COM A VERDADE

Mogi das cruzes: Primeiro de janeiro de 2025

Versão Caio Cunha: Paz e tranquilidade para os mogianos

Versão Mara Bertaiolli: Caos, dívidas e prédios caindo aos pedaços

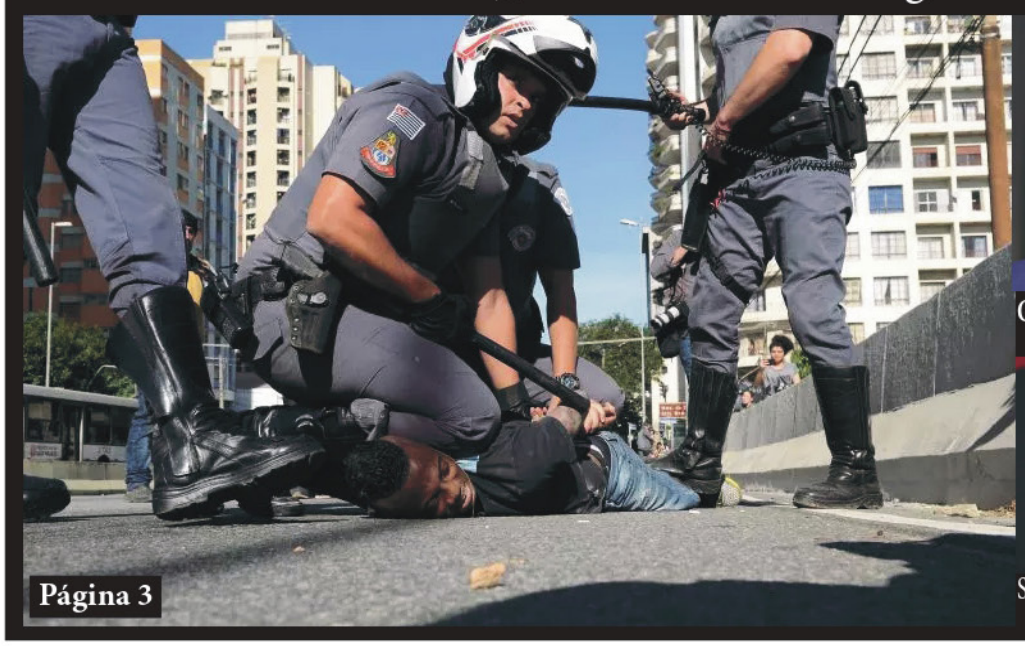


Fica a pergunta:
Para você mogiano, quem está falando a verdade?

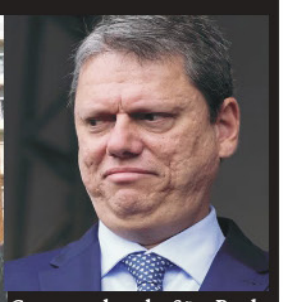


Página 4 e 5

O governador de São Paulo, "o carioca" Tarcísio de Freitas, e seu secretário de Segurança, Guilherme Derrite, são denunciados pelo agravamento da violência policial no estado na OEA (Organização dos Estados Americanos), com 673 mortes registradas em 2024.



Página 3



Governardor de São Paulo Tarcísio de Freitas



Secretário de Segurança Guilherme Derrite

Artigo de Rodrigo Valverde sobre o filme "Ainda Estou Aqui"





Página 8

Ferramentas digitais inovam a gestão pública na cidade de Ferraz



Página 6

Editorial

“Mogi: Terra Arrasada ou Quase Glória? A Verdade Está na Mira!”

A troca de farpas entre o prefeito de Mogi das Cruzes, Caio Cunha (PODE), e a prefeita eleita, Mara Bertaiolli (PL), está mais acirrada do que nunca, com direito a dados conflitantes e versões dignas de um roteiro de novela. De um lado, Mara descreve um cenário catastrófico, de “terra arrasada”, que ela diz ter herdado. Do outro, Caio Cunha pinta uma “quase glória”, defendendo sua gestão com unhas e dentes e não perdendo a oportunidade de jogar boa parte das responsabilidades no colo das administrações anteriores, comandadas por Marco Bertaiolli e Marcus Melo. Afinal, quem está mentindo? Será que Mogi das Cruzes realmente está afundada no caos administrativo ou as críticas da futura prefeita são apenas exageros para justificar uma gestão de expectativas baixas? Por outro lado, seria Caio Cunha apenas um otimista compulsivo, tentando salvar o que resta de sua imagem ao sair pela porta dos fundos da Prefeitura? Nestas semanas de dezembro, os grupos de transição das duas equipes não pouparam esforços em alimentar o debate público. Enquanto Mara acusa Cunha de deixar uma herança maldita, repleta de contas desequilibradas e problemas estruturais, o atual prefeito rebate, garantindo que entregará uma cidade organizada e culpando os antecessores pelos entraves mais críticos. Tudo isso foi embalado por discursos inflamados, onde ambos prometem “verdades”, mas nenhum parece disposto a apresentar as provas com clareza. A dúvida que não quer calar é: onde está a verdade? A Mogi que Mara pinta parece um cenário de filme pós-apocalíptico, enquanto a versão de Cunha seria quase um conto de fadas. Alguém está claramente jogando sujo. Diante de tantas incertezas e versões conflitantes, o Jornal Atualidade assume o compromisso de investigar a fundo a realidade financeira e administrativa de Mogi. Sem amarras, sem meias-verdades e, claro, sem medo de expor quem realmente está jogando lama ou espalhando glória para os mogianos. A missão é clara: descobrir quem está mentindo e, mais importante, o que os mogianos podem esperar da nova gestão. Aguardem!

A MARRETA

Quem será o novo presidente da Câmara Municipal de Biritiba Mirim?

As eleições municipais em Biritiba Mirim trouxeram uma série de expectativas e incertezas para o cenário político local. Com a redução do número de vereadores de 13 para 11 cadeiras e a diplomação dos eleitos, uma questão central domina os bastidores: quem será o novo presidente da Câmara Municipal? Essa escolha, além de simbolizar a liderança no Legislativo, pode definir os rumos políticos da cidade e até mesmo influenciar a corrida para as eleições de 2028. Atualmente, despontam três grupos interessados em assumir o comando da Casa Legislativa. A primeira chapa, que pode sinalizar uma possível disputa futura para a prefeitura, conta com Luiz Paulo (PODE) como presidente, Luciléia (PODE) como vice-presidente, Flaviano Bolanho (PODE) como primeiro secretário e Tião (PL) como segundo secretário. Essa composição representa um movimento de dissidentes do atual prefeito, Inho (PL), e já desperta especulações sobre uma possível aliança para a chapa majoritária em 2028, com Luiz Paulo e Tião como prefeito e vice, respectivamente. Do outro lado, a chapa mais alinhada com a situação do prefeito Inho é encabeçada por Cunha (DC) como presidente, Geraldo do Bar (PL) como vice, Prof. Evandro (PL) como primeiro secretário e Adauto Cardoso (PL) como segundo secretário. Cunha, ex-vereador e ex-policial militar, é uma figura conhecida por sua experiência e habilidade política, especialmente na condução de momentos delicados. Seu nome surge como uma opção capaz de garantir estabilidade à Câmara, representando uma aposta segura para o grupo governista. Há ainda uma terceira via, liderada por Thais Raposinha (PL), que tenta emplacar uma chapa independente, articulada por seu pai, o ex-vereador condenado criminalmente em vários processos, conhecido como Raposão. No entanto, as dificuldades dessa candidatura são evidentes, especialmente após os rumores de um rompimento entre Raposão e o prefeito Inho. Com a forte influência do chefe do Executivo, a candidatura paralela enfrenta grandes obstáculos para se viabilizar. É inegável que, em Biritiba Mirim, a palavra final sobre a composição da Mesa Diretora passa pelo prefeito. Inho, que foi responsável por escolher a dedo seus candidatos nesta eleição, tem agora a missão de garantir um aliado na presidência da Câmara para não perder o controle político do Legislativo. Caso Cunha seja eleito, ele pode representar uma figura de consenso, capaz de conduzir a Casa de forma mais equilibrada, sem descartar o alinhamento com o governo. Porém, 2025 promete ser um ano difícil para o prefeito. Após a vitória nas urnas, a oposição começa a se reorganizar, algo que não acontecia desde a queda do ex-prefeito Jarbas. Com diversos processos judiciais e novos inquéritos em curso, Inho e sua equipe enfrentarão pedidos de Comissões Especiais de Inquérito (CEI), que poderão ser instauradas a partir das denúncias existentes. Neste contexto, os vereadores eleitos terão um papel crucial e não poderão se omitir, uma vez que a pressão popular por fiscalização e transparência aumentará. Embora Inho tenha garantido mais um mandato, os desafios são imensos. As comparações com outros políticos locais, como Jacaré, que acabou preso, e Jarbas, afastado pela Justiça, começam a surgir nos bastidores. Como dizem, o futuro a Deus pertence, mas cabe aos políticos garantir que o presente seja conduzido com responsabilidade e transparência.

Por Tarso Bichler Mastrange
Advogado, Jornalista, Tecnólogo em Gestão de Planejamento Financeiro, Especialista Tributário

JORNAL ATUALIDADE
COMPROMISSO COM A VERDADE
“Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará” João 8:32

DIRETORA DE REDAÇÃO: Aparecida da Cunha
EDITORA-CHEFE: Paloma Bichler Mastrange
REDAÇÃO: Paloma Bichler Mastrange
COMERCIAL: Tarso Bichler Mastrange
JORNALISTA: Paloma Bichler Mastrange, Gabriela Fernandes e Jullia Andrade
FOTOGRAFIA: Tarso Bichler Mastrange
EDIÇÃO DE ARTE: Fernanda Cruz e Gabriela Fernandes
JORNALISTA RESPONSÁVEL: TARSO BICHLER MASTRANGE
MTB: 83.370/SP

SITE
jornalatualidade.com.br
E-MAIL
jornalatualidadebiritibamirim@yahoo.com
TELEFONE/WHATSAPP/TELEGRAM
(11) 99903-8864

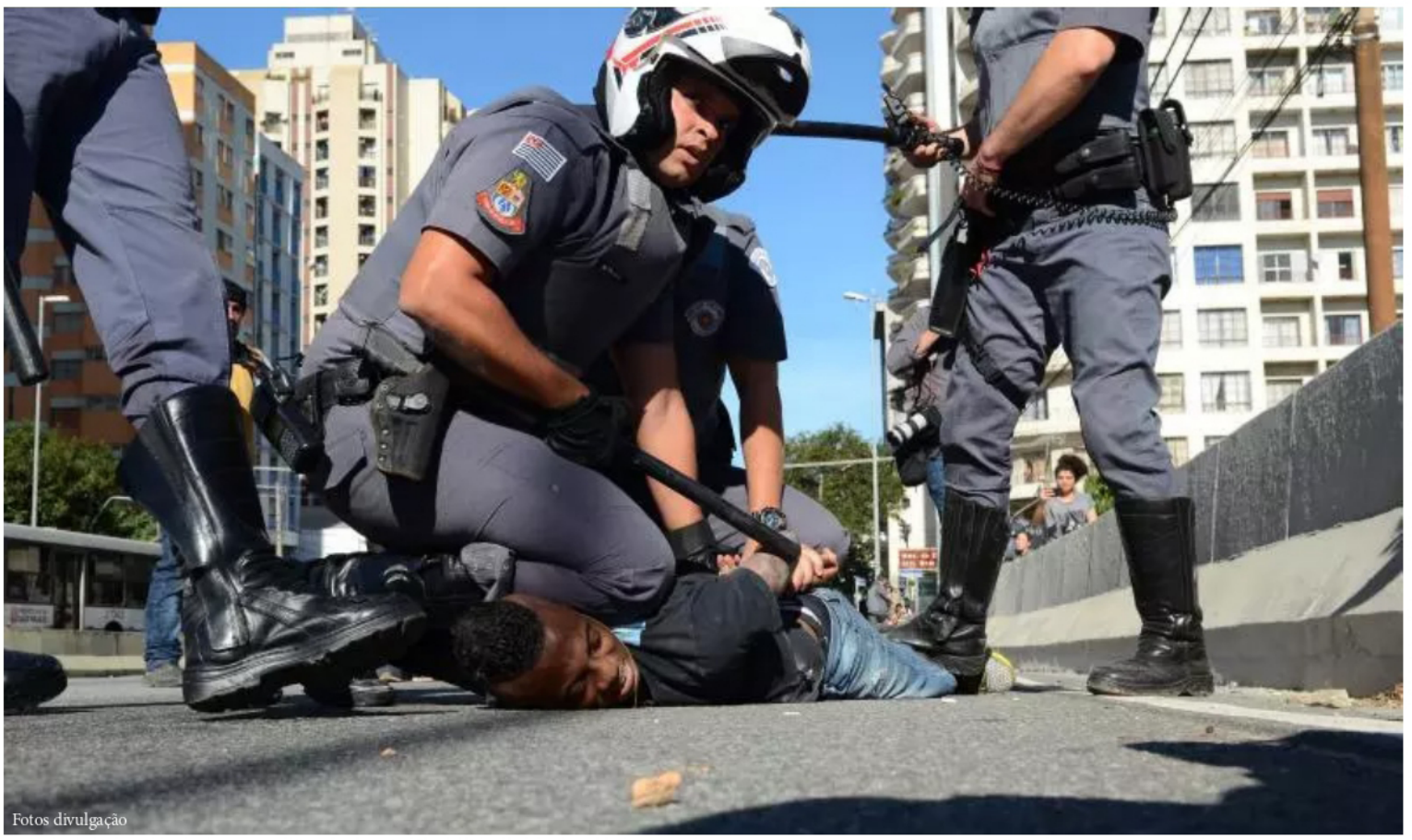
REDES SOCIAIS
Jornal Atualidade
@jornalatualidade
@_atualidade
@jornalatualidade
Jornal Atualidade
@jornalatualidade

O JORNAL ATUALIDADE NÃO SE RESPONSABILIZA PELA AUTENTICIDADE DOS ANÚNCIOS PUBLICADOS, NEM PELA CREDIBILIDADE DOS ANUNCIANTES E A QUALIDADE DOS PRODUTOS POR ELES OFERECIDOS, SENDO TODOS DE ÚNICA E EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS ANUNCIANTES, ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM A OPINIÃO DO JORNAL, E SIM DOS SEUS RESPECTIVOS AUTORES, E NOSSA DIREÇÃO DESTA FORMA ESTIMULA A PLURALIDADE DE OPINIÕES DEMOCRÁTICAS

CIRCULAÇÃO: ARUJÁ, BIRITIBA MIRIM, FERRAZ DE VASCONCELOS, GUARAREMA, GUARULHOS, ITAQUAQUECETUBA, MOGI DAS CRUZES, POÁ, SALESÓPOLIS, SANTA ISABEL, SUZANO, SÃO PAULO

Documento aponta aumento de letalidade policial e cobra responsabilização do governador Tarcísio e do secretário Derrite

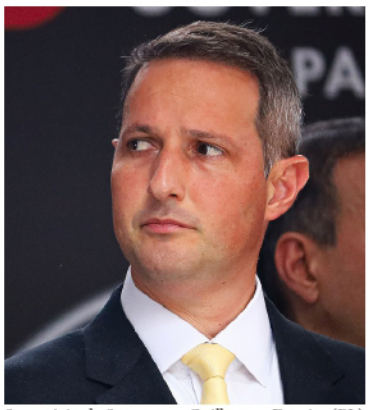
Denúncias de violência policial em SP chegam à OEA: 673 mortes em 2024 alarmam organizações sociais



Fotos divulgação



Governardor de São Paulo Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS)



Secretário de Segurança Guilherme Derrite (PL)

Mais de 80 organizações sociais, movimentos periféricos, entidades de direitos humanos e familiares de vítimas de violência policial protocolaram um documento na Organização dos Estados Americanos (OEA) no último dia 20 de dezembro. A denúncia envolve o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS), e o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite (PL), apontados como responsáveis pelo agravamento da violência policial no estado. No texto assinado por 81 entidades, as organizações citam episódios como as operações Escudo e Verão, que resultaram em dezenas de mortes, além de casos de abuso amplamente divulgados, como o de um jovem jogado de uma ponte por um policial. Segundo os denunciantes, as ações demonstram um padrão de violência racista e autoritária direcionada contra a população negra e periférica, que provocou a morte de dezenas de pessoas, as entidades afirmam que houve agravamento da violência policial no estado de São Paulo e que é necessário que a (OEA) responsabilize o secretário e o governador de São Paulo. O documento pede também à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) que acompanhe os casos e faça recomendações oficiais ao Estado brasileiro para agir pela diminuição da violência policial em todo país. De acordo com o documento, entre janeiro de 2023 e novembro de 2024, 673 pessoas morreram em intervenções policiais em São Paulo, a maioria composta por pessoas negras. Esse número reflete um aumento em relação a 2023, quando foram registradas 460 mortes. "A criminalidade não tem rosto ou endereço, mas as ações da polícia militar sistematicamente ocorrem em territórios periféricos e contra pessoas negras e pobres", afirmam as entidades.

Reivindicações na (OEA)

As organizações pedem que a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), ligada à (OEA), acompanhe os casos e emita recomendações formais ao governo brasileiro. O objetivo é pressionar por ações concretas para reduzir a violência policial em São Paulo e em outros estados do Brasil. Além disso, os grupos denunciam as chacinas registradas na Baixada Santista, que teriam resultado em mais de 70 mortes de civis. "Esses episódios evidenciam a escalada da violência e a negligência do estado em proteger a população mais vulnerável", apontam no documento.

Uso de câmeras policiais

Em resposta ao aumento dos casos de violência, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, determinou o uso obrigatório de câmeras corporais por policiais militares em operações no estado. A decisão exige o uso dos dispositivos em ações de grande envergadura e incursões em comunidades vulneráveis, visando aumentar a transparência e coibir abusos.

Posição do governo

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) respondeu por meio de nota que não compactua com desvios de conduta e assegurou que todas as denúncias de violência policial são investigadas com rigor. Segundo o órgão, houve uma redução de 32,2% nas mortes em ações policiais nos dois primeiros anos da gestão atual (2023-2024) em comparação com o mesmo período da administração anterior. "A atual gestão já expulsou ou demitiu 281 policiais militares, prendeu 342 e instaurou 684 processos demissórios, reforçando o compromisso com a legalidade e a transparência", diz a nota. Sobre as câmeras corporais, a SSP afirmou que ampliou o programa em 18,5%, adquirindo 12 mil novos dispositivos. Policiais que desrespeitarem o uso dos equipamentos serão punidos, informou a secretaria. As organizações sociais, contudo, destacam que medidas como o uso de câmeras, embora relevantes, não eliminam as causas estruturais da violência policial, e cobram mais empenho do governo estadual em garantir justiça e segurança para toda a população.

Herança Maldita: Novo governo de Mogi crava que vai assumir prefeitura com déficit de R$ 680 milhões e prédios em 'ruínas'

Auditoria revela caos financeiro, dívidas milionárias e infraestrutura precária na cidade, que será um desafio monumental para a gestão de Mara Bertaiolli

A próxima gestão de Mogi das Cruzes enfrentará um desafio ao herdar um cenário de caos financeiro e abandono estrutural. O balanço detalhado apresentado durante uma audiência pública na Câmara Municipal na terça-feira 17/12, revelou um caixa negativo de pelo menos R$ 207 milhões, uma dívida consolidada de R$ 473 milhões e prédios públicos em estado precário. A situação, descrita como "terra arrasada", foi amplamente documentada pela equipe de transição da prefeita eleita, Mara Bertaiolli,(PL) que alertou para o tamanho da crise a ser enfrentada a partir de 1º de janeiro de 2025. No levantamento apresentado, o déficit de caixa até novembro de 2024 atinge a cifra preocupante de R$ 207 milhões. Desses, R$ 41 milhões correspondem a débitos acumulados com o Instituto de Previdência Municipal (Iprem). Além disso, o economista Robson Senziali, responsável pelo eixo de Finanças da transição, destacou que o montante exato dos "restos a pagar" só será conhecido após a posse, com uma previsão de aumento dos passivos. A dívida consolidada, que já ultrapassa R$ 473 milhões, será agravada pela necessidade de amortizar parcelas de um empréstimo internacional de 69,4 milhões de dólares, com impacto financeiro significativo a partir de setembro de 2025. A prefeitura, que já paga R$ 3 milhões mensais de juros, deverá encarar um compromisso adicional em dólares pelos próximos 13 anos. "Essa dívida foi assumida para projetos que avançam a passos lentos, gerando juros e quase nenhum retorno imediato à população", criticou Senziali. Se a situação financeira é grave, o panorama estrutural é igualmente desolador. A equipe de transição relatou problemas graves de manutenção em prédios públicos, unidades sem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), infiltrações, viaturas sucateadas e equipamentos em péssimas condições de uso. Até mesmo espaços entregues recentemente, como o Parque Airton Nogueira, inaugurado há menos de um ano, já apresentam danos estruturais significativos. O vice-prefeito eleito, Téo Cusatis, definiu a situação como "alarmante". Ele enfatizou o impacto negativo do abandono: "Os prejuízos financeiros são palpáveis, mas o dano físico ao patrimônio público é incalculável. Precisamos reconstruir a cidade do zero." Para garantir a transparência no processo de transição, toda a documentação e o vídeo da audiência pública foram disponibilizados no site oficial da Câmara Municipal. A equipe de Mara Bertaiolli destacou que o objetivo é manter um diálogo direto com a população e expor a realidade de Mogi das Cruzes. A prefeita eleita reiterou seu compromisso com a reconstrução da cidade: "Assumimos uma gestão marcada pela irresponsabilidade e descaso, mas temos uma equipe preparada para reverter esse cenário. Será um trabalho árduo, mas Mogi voltará a prosperar."

GRUPO DE MARA BERTAIOLLI: "RECEBEMOS UM 'PRESENTE' A PARTIR DE 2025: CAOS, DÍVIDAS E PRÉDIOS CAINDO AOS PEDAÇOS!"





Caio Cunha rebate acusações de Mara Bertaiolli sobre situação financeira e contratos de Mogi das Cruzes

Prefeito atual defende sua gestão em coletiva e aponta responsabilidade de administrações anteriores pelas dívidas

GRUPO DE CAIO CUNHA: "DÉFICIT? SÓ SE FOR DE TRANSPARÊNCIA NA EQUIPE DE TRANSIÇÃO DA FUTURA PREFEITA MARA BERTAIOLLI"



Em uma coletiva de imprensa realizada na quarta-feira (18/12), o prefeito de Mogi das Cruzes, Caio Cunha (PODE), respondeu aos apontamentos feitos pela equipe de transição da prefeita eleita, Mara Bertaiolli (PL), durante uma audiência pública na Câmara Municipal no dia anterior. As críticas abordaram a saúde financeira do município, dívidas acumuladas e contratos administrativos, gerando uma troca de acusações entre as gestões. Durante a audiência, Mara Bertaiolli apontou que, até 30 de novembro, a prefeitura teria um déficit de R$ 207 milhões e uma dívida consolidada de R$ 473 milhões. Em resposta, Caio Cunha afirmou que a maior parte dessa dívida – cerca de R$ 420 milhões – foi contraída em gestões anteriores. "Essas dívidas não foram feitas pela nossa gestão. Foram financiamentos e empréstimos acumulados ao longo dos anos. Nós fizemos apenas um financiamento, de R$ 50 milhões, e já começamos a pagar", argumentou Cunha. Ele também destacou que muitos financiamentos realizados em administrações públicas têm períodos de carência, de forma que os pagamentos acabam recaindo sobre os sucessores. Outro tema polêmico debatido foi o subsídio ao transporte público. Atualmente, a tarifa municipal está congelada em R$ 5 há três anos devido ao aporte financeiro da prefeitura. Segundo a equipe de transição de Mara Bertaiolli, não há previsão orçamentária para esse subsídio na Lei Orçamentária de 2025. Cunha, por sua vez, minimizou a questão, afirmando que o procedimento de suplementação orçamentária é rotineiro. "Sempre deixamos valores iniciais baixos no orçamento, porque fazemos suplementações ao longo do ano com os recursos que entram. Além disso, aprovamos uma nova lei que permite o uso do crédito da bilhetagem para subsidiar o transporte. Esse crédito, que é o saldo de passes não utilizados, soma milhões e pode ser destinado a essa finalidade", explicou o prefeito.

No âmbito da saúde, Mara Bertaiolli e sua equipe questionaram o contrato do Hospital Municipal, que vence em junho de 2025, criticaram a decisão de Cunha de não tomar medidas para definir o futuro do contrato antes do final de sua gestão. "É papel da próxima gestão decidir sobre o escopo do hospital. Há tempo suficiente para isso até junho", afirmou o Secretário de Saúde William Harada. Cunha, em sua defesa, alegou que o processo de transição liderado pela equipe de Mara Bertaiolli não foi eficiente nem transparente, acusando-os de omitir informações importantes. Segundo ele, a falta de organização e empenho prejudicou o diálogo entre as gestões. "Algumas questões deixaram de ser abordadas por pura preguiça. Isso dificulta qualquer trabalho sério de transição", disparou o atual prefeito. A troca de farpas reflete a tensão no processo de transição de governo em Mogi das Cruzes, com divergências sobre a real situação financeira da prefeitura e os desafios que aguardam a próxima administração.

JB
CRECI 44.178 F
JOSÉ BOLANHO
CORRETOR DE IMÓVEIS
Vendas, Locações e Administração de Bens em Geral
40 Anos de Experiência e Bons Negócios Imobiliários
site: www.bolanhoimoveis.com.br
(11) 4692-1928 (11) 99994-2754
Av. Maria José de Mello,18 - CEP 08940-00 - Centro - Biritiba Mirim - SP

NON DUCOR, DUCO · RAFT · EHRE · FREIHEIT
Tarso Bichler Mastrange
Advogados
A Melhor Banca de Advogados:
Áreas • Civil • Criminal • Família
Previdenciário • Trabalhista • Tributário
(11) 97355-6602 Só com hora marcada tarsomastrange@aasp.org.br

Ferramentas digitais inovam a gestão pública na cidade de Ferraz de Vasconcelos

Parceria inédita entre Prefeitura e Fatec desenvolve sistemas para otimizar decisões administrativas e ampliar eficiência nos serviços municipais



Fonte/foto: Secretaria de Comunicação Ferraz de Vasconcelos

A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos e a Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) fecharam parceria para o desenvolvimento de três ferramentas digitais para facilitar a geração de indicadores e aprimorar a eficácia na tomada de decisões administrativas. O trabalho tem a Controladoria Geral do Município (CGM) à frente do projeto representando a administração municipal e por parte da Fatec, os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O trabalho começou em agosto de 2023 e prevê que os alunos da Fatec contratados como estagiários na Prefeitura desenvolvessem ferramentas de Business Intelligence (BI) para auxiliar na gestão pública. A primeira solução disponível é o Sistema (BI) para o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M), criado pelos alunos César Augusto Reis Santos, Lucas Gerhardt Rodrigues, Victor Correa e Audrey Bergamine. A ferramenta avalia a eficiência dos recursos e serviços municipais em áreas como saúde, educação, meio ambiente entre outros. Também está em utilização o sistema (POP) – Pesquisa de Opinião Personalizada, criado pelos alunos José Leandro Frota da Silva, Henrique Guilherme de Jesus Hernandes e Vagner da Silva que permitirá o gerenciamento de formulários e análises para decisões administrativas. E por último, o sistema (AISE) – Análise Interna de Secretarias e Equipamentos, de João Victor de Oliveira Pinto e Keven Maximus da Silva Santos, que oferecerá uma plataforma de acompanhamento em tempo real das demandas das secretarias municipais. O controlador Geral do Município, Anderson de Lima Silva, informou que a parceria entre a administração municipal e a Fatec é inédita e permitirá à Prefeitura de Ferraz tornar muito mais ágil o cruzamento as informações, além de conhecer quais são as demandas de cada secretaria do município para a cidade poder melhorar a efetividade da administração municipal e futuramente ter ferramentas para facilitar o acesso da população junto a pedidos como troca de lâmpadas e podas de árvores, por exemplo. Para 2025, a expectativa é que esta parceria que já está rendendo bons frutos seja ampliada ainda mais.





Procon destaca melhorias nos serviços e redução de reclamações nos últimos oito anos

Campanhas de conscientização, capacitação dos funcionários, entre outras ações, resultaram em uma queda de 59,9% em queixas registradas



Fonte/foto: Prefeitura de Suzano

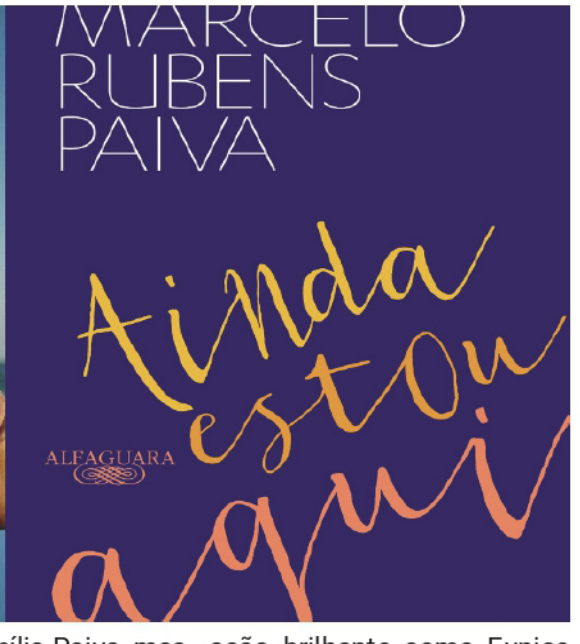
Um levantamento de dados realizado pelo Procon (Programa de Proteção do Consumidor) de Suzano aponta que, nos últimos oito anos, houve melhorias significativas nos serviços oferecidos à população. Essas mudanças foram impulsionadas por investimentos na infraestrutura física, modernização dos equipamentos e aprimoramento das condições de trabalho dos funcionários. Além disso, foram implementadas medidas para otimizar o atendimento ao público, incluindo a realização de campanhas e palestras informativas em épocas comerciais importantes, o que ampliou o conhecimento dos consumidores sobre possíveis golpes e erros. Em 2017, o (Procon) contabilizou cerca de 3.497 reclamações, refletindo o volume de queixas relacionadas a diferentes serviços e produtos. No entanto, ao longo dos 11 primeiros meses de 2024, esse número caiu para 1.401, o que representa uma redução expressiva de 59,9%. Já os atendimentos preliminares, em que a solução ocorre de forma imediata, apresentaram um crescimento considerável em 2023, período em que o (Procon) registrou 332 atendimentos desse tipo, um aumento de 204% em relação aos 109 registrados em 2017. Esse crescimento pode ser atribuído à capacitação de todos os servidores para a utilização correta do Sistema da Fundação Procon SP, da plataforma Procon Digital e do ProConsumidor, que são plataformas de atendimento ao público, permitindo o registro e tratamento de reclamações e denúncias. Além disso, foram realizados cursos de atualização e especialização, que contribuíram para aprimorar a eficiência no suporte e a resolução rápida das questões apresentadas pelos usuários. Sobretudo, também houve aquisições de materiais de trabalho como escâneres em todas as estações de serviço, que agora permitem a digitalização de todos os documentos necessários para os usuários abrirem reclamações. Essa mudança contribuiu para a redução do uso de papel, gerando uma economia financeira para os munícipes e trazendo benefícios ao meio ambiente. Por fim, também houve a substituição de computadores antigos por equipamentos mais modernos, ação que promoveu a otimização do atendimento. Já em 2019, o espaço passou por uma reforma e revitalização completas, que incluíram a troca de pisos e instalações elétricas, criando um ambiente mais acolhedor para os suzanenses. Durante os dois mandatos da gestão do prefeito Rodrigo Ashiuchi (PL), diversas ações foram implementadas com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os direitos e deveres dos cidadãos e combater práticas abusivas no comércio. Anualmente, o órgão realiza pesquisas de preços em eventos como volta às aulas, Dia das Mães, Black Friday e Natal, focando na identificação de abusos. Além disso, há a promoção de palestras em escolas, universidades e instituições de idosos para divulgar o Direito do Consumidor e alertar sobre golpes. O Procon também organiza mutirões de negociação de dívidas, auxiliando mais de cem pessoas por evento a regularizarem suas pendências com condições vantajosas. Para a coordenadora do órgão municipal, Daniela Itice, os últimos anos foram marcados por inúmeras conquistas. Ela ressalta que, além das melhorias internas, houve a busca por uma atuação mais integrada, envolvendo as secretarias municipais, o que foi essencial para ampliar o alcance de suas ações. Já de acordo com o prefeito Rodrigo Ashiuchi, a população pode perceber os resultados de todos os planejamentos e ações executados em prol dos consumidores. “A Prefeitura tem se empenhado em criar um ambiente mais justo e acessível para os cidadãos, com um trabalho contínuo de fiscalização e educação. As ações implementadas promoveram a transparência nas relações de consumo e também contribuíram para a criação de um ambiente mais seguro e informado, onde os direitos do consumidor são respeitados e as práticas abusivas, combatidas”, ressaltou o chefe do poder executivo.



"Ainda Estou Aqui"

O filme nacional "Ainda Estou Aqui" está conquistando sucesso mundial, trazendo à tona uma história real do início da década de 1970 que se faz extremamente necessária para reflexão nos dias atuais. Em tempos recentes, vimos a prisão de generais de quatro estrelas e denúncias de um planejamento por militares visando um golpe de Estado, incluindo a intenção de assassinatos do presidente da República eleito, do vice-presidente e de um ministro do (STF). Esses acontecimentos mostram que as feridas do passado ainda não se fecharam. O longa retrata a história da família Paiva, liderada pelo ex-deputado Rubens Paiva, preso, torturado e morto pela ditadura militar em 1971. Até hoje, o corpo de Rubens Paiva nunca foi encontrado. O filme mergulha no drama vivido por sua esposa, Eunice, e seus cinco filhos menores de idade, que tiveram que enfrentar a vida sem o principal provedor da família. A tragédia se prolongou por décadas: apenas em 1996 a família conseguiu comprovar oficialmente a morte de Rubens Paiva, permitindo que Eunice tivesse acesso aos valores da conta bancária do marido – 25 anos após sua execução. Com delicadeza e profundidade, "Ainda Estou Aqui" destaca o impacto devastador da ditadura militar não apenas na vida da família Paiva, mas também em milhares de famílias brasileiras que sofreram o mesmo destino. O público se emociona com a trajetória de uma família simpática, acolhedora e genuinamente brasileira, que conquistou corações ao redor do mundo. O filme, dirigido por um renomado cineasta brasileiro, é protagonizado por Fernanda Torres, que entrega uma atuação brilhante como Eunice Paiva. A obra já venceu diversos prêmios internacionais e está concorrendo ao Oscar nas categorias de Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Atriz. Além de ser um retrato histórico, "Ainda Estou Aqui" é um convite à reflexão sobre a luta por memória, verdade e justiça. A trama, centrada na busca incessante de Eunice e de seus filhos pela verdade sobre o destino de Rubens, mostra com sensibilidade os desafios de uma família que precisou se reinventar para sobreviver à tragédia imposta por um regime autoritário. Fica aqui a torcida e a nossa solidariedade à família Paiva, que representa a dor e a resiliência de tantas outras famílias brasileiras vitimadas pela violência da ditadura militar. "Ainda Estou Aqui" não é apenas um filme; é um tributo à memória e à luta de um povo por justiça e dignidade.





Artigo



Rodrigo Valverde, advogado e ex-vereador de Mogi das Cruzes